

AS "SPECIAL FORCES" NO EXÉRCITO AMERICANO

Cap Cav PIGEAUD (L'ARMÉE)

Tradução do Ten-Cel Art Rubens Mário Jobim,
de Estado-Maior

"Por longo tempo tivemos os olhos fixos nas necessidades militares tradicionais, nos exércitos preparados para transpor fronteiras, nos misseis prontos a serem lançados. Agora, devemos dizer-nos claramente que isso não é mais suficiente, e que nossa segurança pode ser perdida aos pedaços, país por país, sem o tiro de um só míssil, sem a transposição de uma só fronteira."

(Pres. Kenedy, discurso pronunciado na Eglin AF Base, Flórida, em 1961.)

Quando o esquife do Presidente Kenedy, assassinado em Dallas a 22 de novembro de 1963, foi depositado no centro da rotunda do Capitólio, em Washington, um dos seis militares da guarda de honra, formada pelas três Fôrças Armadas, para a vigília fúnebre, usava a boina verde: tratava-se do S. F. C. James E. Boyette, das Fôrças Especiais. Foi igualmente assinalado que a escolta militar, formada pela Companhia de Honra das Fôrças Armadas, encarregada de acompanhar os despojos do Presidente Kenedy ao cemitério de Arlington, tinha um representante, de boina verde, das Fôrças Especiais, o Sargento-Mor Audry. Esta presença, insólita numa cerimônia oficial tão rígida como são os funerais de um Presidente americano, constituía uma homenagem prestada àquele que havia verdadeiramente criado o Corpo das Fôrças Especiais, tal como hoje existe. Ademais, testemunhava, ao país inteiro, o caráter original desse Corpo de elite e a importância por êle assumida no seio das Fôrças Armadas americanas.

A 10 de março de 1964, Mac Namara, Secretário de Defesa dos Estados Unidos, voltava de sua viagem de 5 dias ao Vietnam. Além de personalidades civis muito importantes de seu Departamento e do Diretor do C. I. A. (*Central Intelligence Agency*), Mac Namara fôra acompanhado pelo General Maxwell Taylor, Presidente da Junta dos Chefes de Estado-Maior, e por um de seus assistentes imediatos, o General-de-Divisão Rollen H. Anthis, encarregado das "Atividades Especiais e da Contra-Insurreição" (*Special Assistant for Counter insurgency and Special Activities to the Joint Chief of Staff*). Assim, no momento em que a

crise vietnamita sacudia por inteiro a América, em que era chegada a hora da escolha entre diversas políticas possíveis, o Chefe das Fôrças Especiais encontrava-se em primeiro plano.

É que os Chefes do Exército americano, após o fim da "Guerra Quente" da Coréia e o estabelecimento de uma espécie de equilíbrio entre as fôrças nucleares e convencionais do Oriente e do Ocidente, viram-se frente a frente com uma nova espécie de guerra: a guerra subversiva — *Counter Insurgency Warfare*. Deram-se igualmente conta que, em caso de conflito, o Exército americano teria por tarefa enquadrar *partisans* locais, nas zonas ocupadas pelo inimigo, e de realizar, êle próprio, nessas regiões, operações de guerrilha.

As Fôrças Armadas americanas dispunham, até 1952, de fôrças de dissuasão nucleares e de fôrças convencionais.

Para responder às novas necessidades, um Corpo de Fôrças Especiais, ou "*Special Forces*", foi então criado, formando com as duas primeiras fôrças o "Tripé" ("The Tripod") sôbre o qual repousa a Defesa Nacional americana.

A missão das "*Special Forces*" está assim definida, no regulamento das Fôrças de Contra-insurreição (*Counter Insurrection Forces*) do Exército americano, aparecido em novembro de 1963:

"Especialmente treinadas tendo em vista sua intervenção numa zona ameaçada, as *Special Forces* têm por missão assegurar, a pedido dos governos aliados interessados, a instrução, a orientação e apoio operacional às fôrças militares e paramilitares locais, que estejam empenhadas em manter ou restaurar a segurança interna de seu país e a reprimir tôda ação subversiva".

ALGUMAS DEFINIÇÕES

Antes de prosseguir neste estudo, e para bem situar as missões das *Special Forces*, torna-se necessário apresentar certas definições dadas pelo Exército americano, de modo a limitar os erros de interpretação que poderiam surgir de traduções ao pé da letra.

Special Warfare (Operações Especiais):

Tipo ou forma de operações de guerra, englobando:

- as "ações de contra-insurreição" ou de "luta contra-revolucionária" (*Counter Insurgency Operations*);
- a Ação Psicológica (*Psychological Operations*);
- a guerra irregular (*Unconventional Warfare*).

As *Counter Insurgency Operations* (Ações de Contra-Insurreição ou luta contra-revolucionária) compreendem o conjunto das ações militares, políticas, econômicas, psicológicas, sociais, destinadas a prevenir ou a

aniquilar ação de todo grupo ou facção que procure derrubar um governo legítimo. Compreendem, notadamente, as operações militares destinadas a manter ou restabelecer a ordem (contraguerrilha, particularmente).

As *Psychological Operations* (Operações Psicológicas) representam o conjunto de medidas políticas, militares, econômicas e ideológicas, destinadas a criar, no seio de grupos inimigos, neutros ou amigos, um estado de espírito e um comportamento favoráveis à realização dos fins e objetivos do Governo dos Estados Unidos.

A *Unconventional Warfare* (Guerra Irregular) compreende a guerra de guerrilha e tôdas as ações militares que podem levar a subversão ao inimigo.

A guerra irregular é conduzida em território inimigo, ou controlado pelo inimigo, por fôrças autóctones, apoiadas, aconselhadas ou mesmo dirigidas por "organizações externas".

As técnicas de evasão entram igualmente, sob esta rubrica.

Destas definições, pode-se considerar que as *Special Forces* executam suas missões, essencialmente:

— Quanto às operações de contra-insurreição no quadro da organização, instrução e equipamento das Fôrças Armadas dos governos amigos, bem como prestando a êsses governos uma ajuda destinada a realizar seus planos de restauração "cívica e moral" dos respectivos países.

— Em proveito do conjunto das missões de guerra irregular (*Unconventional Warfare*), tal como definidas acima.

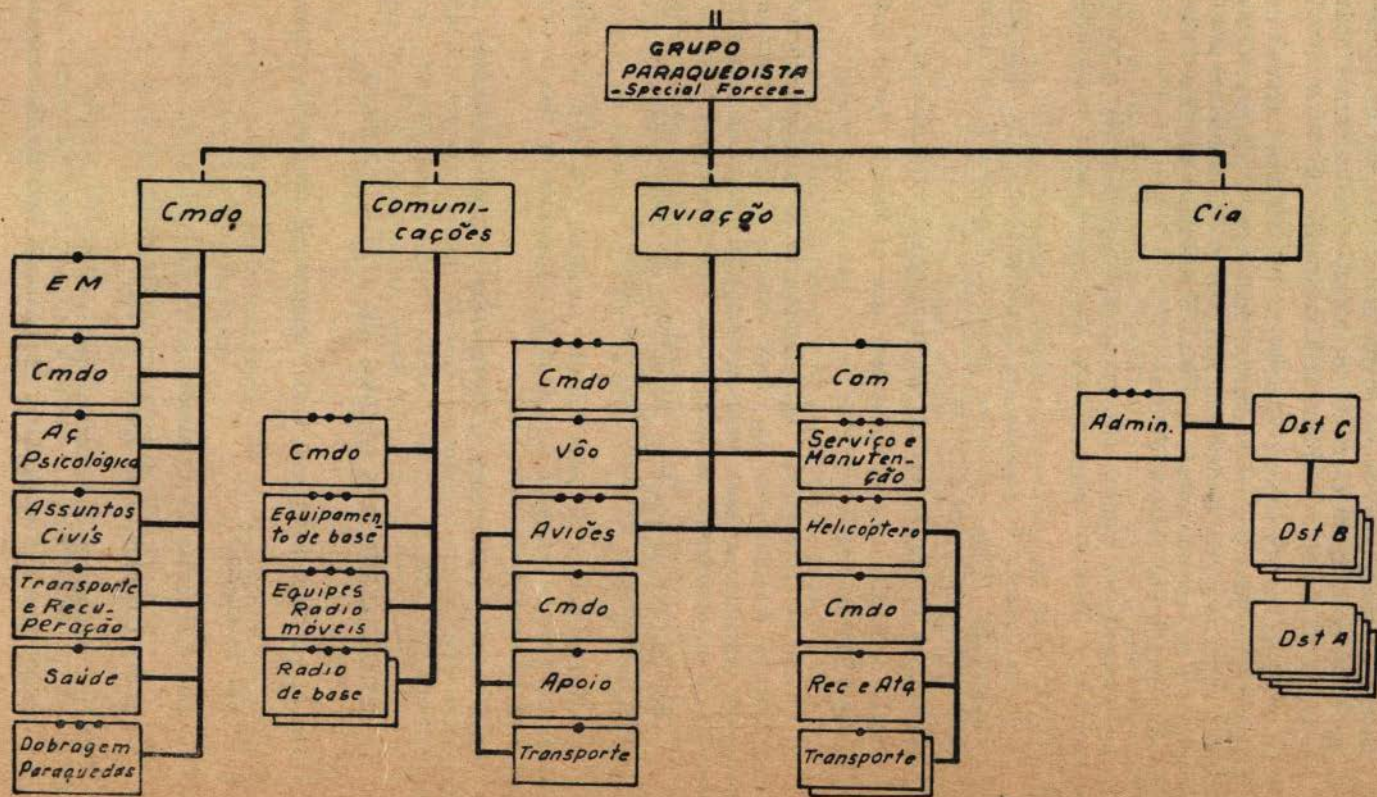
As *Special Forces* só indiretamente executam operações de Ação Psicológica, estando reservado êste domínio a Unidades de tipo peculiar a que se fará referência mais adiante.

Para cumprir essas missões, as *Special Forces* foram constituídas em grupos.

ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE *SPECIAL FORCES*

Um Grupo típico de *Special Forces* compreende (ver organograma):

- Um Estado-Maior;
- uma Companhia de Comando;
- quatro Companhias de *Special Forces*;
- uma Companhia de Comunicações;
- uma Companhia de A. L. A. T. (Aviação Leve do Exército).



A *Companhia de "Special Forces"* possui 50 oficiais e 227 suboficiais e Tropa (1). Ela é composta de:

- 1 Destacamento Tipo C;
- 3 Destacamentos Tipo B;
- 12 Destacamentos Tipo A.

O Destacamento A é a célula básica que, normalmente, não deve ser dissociada. Tem por missão organizar, instruir, apoiar e orientar (evita-se a palavra comandar), em suas atividades operacionais, unidades aliadas do valor de um regimento (1.500 homens).

Quando a importância da força a apoiar é tal que diversos Destacamentos: "A" são necessários, Destacamentos "B" eventualmente um Destacamento "C" intervém, a fim de coordenar a ação dos Destacamentos subordinados. (Ver adiante, pormenores da constituição desses diferentes Destacamentos A, B, e C).

Nota-se que:

— As qualidades exigidas de cada combatente são tais, que as praças devem ser cuidadosamente selecionadas, e de graduação relativamente elevada. (Sua graduação corresponde, em média, à do Sargento-Chefe e Ajudante, no Exército Francês. A graduação mínima, nos Destacamentos A, é "Staff Sergeant". Todos devem ser pára-quedistas brevetados).

— Os membros de um Destacamento A são distribuídos, em grupos de dois, a cada uma das seguintes funções:

- Comando.
- Informação-Operação.
- Apoio de fogo.
- Demolição.
- Rádio.
- Saúde.

Além disso, cada membro deve ser não somente muito qualificado em sua especialidade, como ter realizado rigoroso treinamento em cada uma das outras.

— A *Companhia de Comunicações* dispõe de meios necessários para equipar:

— as bases operacionais leves dos Destacamentos tipo C (no caso de ter sido estabelecida uma);

— o P. C. móvel de 7 Destacamentos tipo B.

(1) A graduação menor nessa Tropa, conforme se vê no decorrer deste artigo, é a de Cabo.

Ela assegura, evidentemente, tôdas as ligações a longa distância, justificadas pela posição geográfica particular das Unidades de *Special Forces*.

— A *Companhia de A. L. A. T.* fornece ao Grupo de *Special Forces* os meios necessários para as operações aeromóveis, as ligações, as missões de observação e de vigilância, os transportes, as evacuações.

Realiza, além disso, missões de instrução junto às forças apoiadas. Executa, numa certa medida, missões de apoio de fogo, em proveito de tropas no solo (helicópteros armados do Grupo "Reconhecimento — Ataque" da Seção de Helicópteros).

O volume global do efetivo do Grupo de *Special Forces* comporta, para um total de cêrca de 1.300 homens, 230 Oficiais, ou seja, perto de um oficial para 6 Suboficiais e Tropa.

As *Special Forces* dispõem, nos Estados Unidos, de um Centro ou Base, localizado em Fort Bragg (Carolina do Norte), destinado a assegurar a instrução e o revezamento de todo o pessoal das *Special Forces*. Este Centro é comandado por um General-de-Divisão.

O CENTRO DAS *SPECIAL FORCES* DE FORT BRAGG

(*SPECIAL WARFARE CENTER*)

O Centro, onde foi construída, com tôdas suas peças, uma "autêntica" aldeia Viet-Cont, com esconderijos, subterrâneos..., compreende:

- A Escola "*Special Warfare*".
- 2 Grupamentos de Forças Especiais.
- 2 Batalhões de Guerra Psicológica (os 1º e 13º Batalhões).
- 1 Grupamento de Instrução para os especialistas.
- 1 Destacamento de aviação (ALAT).

A Escola "*Special Warfare*" é comandada por um Coronel e está subdividida em 5 departamentos:

- Departamento de Contra-Insurreição (*Counter Insurgency Operations*).
- Departamento de Operações Psicológicas (*Psychological Operation*).
- Departamento de Guerra Irregular (*Unconventional Warfare*).
- Departamento de Estudo e Pesquisas.
- Departamento de Cursos por Correspondência, Existem, com efeito 6 Grupos de Reservistas das *Special Forces*, pertencentes à Guarda Nacional.

Dos programas de instrução constam:

- estágios sôbre guerrilha e contraguerrilha;
- uma formação geral sôbre a guerra subversiva (*Unconventional Warfare*), destinada unicamente aos Oficiais. Esta formação é dada, aos Suboficiais e à Tropa, nas Unidades.

Formação das praças

Este pessoal, voluntário, segue:

- uma formação básica de 16 semanas;
- um estágio de formação aerotransportada de 5 semanas;
- um estágio comum de iniciação às Fôrças Especiais (7 semanas);
- um estágio de primeira especialização, onde o pessoal é instruído em uma das seguintes especialidades:

- Informações — Operações;
- Armamento;
- Demolição;

(duração dos estágios: 8 semanas);

- Enfermeiro (duração do estágio: 41 semanas);
- Rádio (duração do estágio: 16 semanas);
- um estágio de segunda especialização (8 semanas).

Os Suboficiais e a Tropa das *Special Forces*, tendo recebido cada um dos *brevts* nas especialidades enumeradas acima, são então classificados nas unidades das Fôrças Especiais. Sua instrução estende-se, pois, por um período de 44 a 77 semanas, segundo as especialidades.

Nas Unidades, o pessoal recebe um complemento de instrução individual e coletiva e estuda uma língua estrangeira. A instrução coletiva comporta:

- instrução coletiva básica (3 semanas);
- instrução coletiva de qualificação (4 semanas);
- exercícios no âmbito de destacamentos mais importantes (tipo B ou C);
- exercícios de grupo, no quadro das manobras do *Strike Command* (Comando das Fôrças Americanas de Intervenção).

Formação de Oficiais

A instrução dos Oficiais consiste de um curso de 8 semanas, destinado:

- aos Oficiais americanos, de Tenente a Coronel, com uma maioria de Oficiais subalternos;
- aos Oficiais aliados (em 1963, realizavam este curso 123 Oficiais americanos e 25 Oficiais estrangeiros);
- a certos funcionários civis do Governo (C. I. A.).

O curso se decompõe em três fases:

- uma fase teórica, com uma duração de quatro semanas, que compreende exercícios práticos não excedendo 48 horas;
- uma fase prática, consistindo em um exercício com uma duração de 3 semanas;
- uma última fase teórica, com duração de uma semana, destinada ao estudo do emprêgo das Unidades das Fôrças Especiais.

DESDOBRAMENTO E EMPRÊGO DOS GRUPOS DE *SPECIAL FORCES*

Os Grupos de *Special Forces* são, atualmente, em número de sete. Três Grupos cumprem missão fora dos Estados Unidos:

- O 10º Grupo, criado em maio de 1952, está estacionado em Bad Tolz (Alemanha). Está orientado para a Europa, e, secundariamente, para o Oriente Médio.
- O 1º Grupo, criado em 1957 e estacionado em Okinawa (Japão), está orientado para o Extremo Oriente.
- O 8º Grupo, criado no comêço de 1963, está estacionado em Fort Gulick (Zona do Canal do Panamá) e orientado para a América Latina.

Quatro Grupos estão estacionados em Fort Bragg (Estados Unidos).

- O 5º Grupo, criado em 1961, tem elementos no Vietnam.
- O 7º Grupo, criado em setembro de 1953, serve de base às "*Special Forces*" e é, igualmente, orientado para uma parte da América Latina.
- Os 3º e 6º Grupos, criados, respectivamente, em julho de 1957 e em 1963, poderão ser distribuídos, se a ocasião se apresentar, a um teatro de operações, ou destinados a assegurar o revezamento de destacamentos já desdobrados.

Os efetivos autorizados, pelo orçamento de 1963, para os elementos de *Special Forces* prôpriamente ditos, eram de 12.000 homens. (Eram de 1.800, em 1961). Este número está longe de ser atingido, por falta de pessoal qualificado (4.200 voluntários são procurados atualmente em todo o Exército americano) e se situa, anualmente, ao redor dos 8.000, dos quais 6.000 são distribuídos às Unidades.

Atualmente, as *Special Forces* são empregadas em diferentes partes do mundo, com missões de dois tipos:

- ação direta de contraguerrilha: particularmente no Vietnam e, de forma mais reduzida, em certos Estados da América Latina (luta contra os terroristas ou bandos armados locais, na Colômbia e na Bolívia, por exemplo):
- ação indireta e preventiva, sob a forma de ajuda técnica (ajuda à construção de pontes, estradas...), em proveito de numerosos países da América Latina (República Dominicana, Guatemala, Chile, São Salvador, Equador, Venezuela).

Estas intervenções são realizadas dentro do "*Civic Action Program*", que o Exército Americano executa nos países subdesenvolvidos e aliados, a fim de permitir que os jovens Exércitos contribuam de modo saliente para o desenvolvimento de seus países.

A fim de reforçar e prolongar a ação das *Special Forces*, completando, assim, sua tarefa, nos domínios que escapam à sua ação direta, Unidades de um tipo particular foram criadas. Trata-se de Destacamentos Especiais, encarregados de tomarem conta dos problemas de "*Special Warfare*" que não são exatamente de sua alçada.

Além disso, para apoiar e manter a ação das *Special Forces*, no caso de se encontrarem em situação crítica, o Comando Americano mobilizou Unidades de Apoio do valor de uma Brigada (*Brigade Size Back-Up*), especialmente instruídas para essas missões.

COMPOSIÇÃO DOS DESTACAMENTOS ESPECIAIS

Os Destacamentos especiais compreendem:

- Destacamentos "Assuntos Cívicos" (efetivo 86 Oficiais, Suboficiais, Tropa) encarregados de assegurar, em caso de necessidade, o exercício de funções administrativas em regiões que ficaram privadas de seus quadros administrativos normais.

- Destacamentos de "Busca de Informações" (efetivo 91 Oficiais, Suboficiais, Tropa), podendo distribuir, junto às forças militares autóctones, equipes de instrutores, encarregadas de aconselhar e de instruir as unidades amigas nos domínios da informação.

- Destacamentos de "Ação Psicológica" (efetivo 58 Oficiais, Suboficiais, Tropa), com o papel de realizar missões de informação e de

Ação Psicológica, dirigidas às Fôrças Militares Autóctones, às Fôrças Adversas, aos civis amigos, inimigos ou neutros.

— Destacamentos de Engenharia.

— Destacamentos Médicos, assegurando a assistência médica em proveito do pessoal militar americano das *Special Forces*, dos militares autóctones e, sobretudo, das comunidades civis locais.

— Destacamentos de Polícia Militar, encarregados de executarem Operações de Polícia, em relação com a luta Contra-Insurreccional.

AS UNIDADES DE APOIO

As Brigadas *Size Back-Up Forces* são de fato Brigadas do tipo Road. Compreendem :

— Uma Companhia de Comando, articulada em Destacamentos de Informações, de Ação Psicológica, de Polícia Militar e de Assuntos Civis, cuja composição é semelhante à dos Destacamentos Especiais.

— Três Batalhões de Infantaria, cujas Companhias podem destacar, cada uma, quatro equipes móveis de instrutores.

— Um Grupo de Artilharia rebocado por trator (Obuseiros de 105 e Morteiros de 4,2), cujas baterias podem, igualmente, fornecer equipes de instrutores.

— Um Esquadrão Blindado de Reconhecimento, podendo fornecer uma equipe de instrutores.

— Um Destacamento de A. L. A. T. (Transporte e Observação), destinado a satisfazer, com prioridade, às necessidades da Brigada.

— Uma Companhia de Engenharia.

Cada Unidade é organizada e instruída, tendo em vista sua utilização numa zona particular. Pode receber:

— missões operacionais, em caso de crise grave (insurreição generalizada);

— missões de reforço aos Grupamentos de *Special Forces*, no caso destes não poderem cumprir sua missão, com seus próprios meios (reforço em intérpretes, em instrutores das Fôrças Militares autóctones, por exemplo).

O conjunto constituído pelas Unidades de *Special Forces*, pelos Destacamentos Especiais e pelas Brigadas de Apoio, deu origem a um corpo particular: o *Special Actions Forces* (Fôrças de Ações Especiais), tendo por missão as "Operações Especiais" (*Special Warfare*), em seu conjunto, tal como foram definidas globalmente mais acima.

Assim, um "Grupamento de Fôrças de Ações Especiais" pode ser criado e destinado a um território ou a um conjunto geográfico determinado, pela junção, a um Grupo de *Special Forces*, de Destacamentos

particulares, a razão de um de cada tipo, em princípio. Pode ser previsto que este Grupamento seja reforçado por uma Unidade de Apoio (Brigada *Size Back-Up Force*).

As *Special Actions Forces*, sua instrução, seu emprêgo, são supervisionados, nos mais altos escalões do Comando, por Organismos especializados em questões de *Special Warfare*.

O COMANDO E AS *SPECIAL FORCES*

É assim que existe, no escalão do Presidente dos Estados Unidos, um Grupo de Estudo, o "*Counter Insurgency Group*", sob as ordens do Assistente Militar do Presidente, e composto de representantes do Destacamento de Defesa, da *U. S. Intelligence Agency*, da *Central Intelligence Agency* (C. I. A.), do Departamento do Estado (Negócios Estrangeiros) e do F. B. I. (*Federal Bureau of Investigations*).

No escalão dos *Joint Chiefs of Staff* (Estado-Maior das Forças Armadas), encontra-se o General-de-Divisão Rollen H. Anthis, Adjunto ao Chefe de Estado-Maior Combinado, para as questões de contra-insurreição e de Atividades Especiais.

Um adjunto do Subchefe do Estado-Maior para as operações (Chefe da 3ª Seção) é encarregada da "*Special Warfare*", no Departamento do Exército.

Diretivas pessoais do Presidente, têm orientado os diferentes Estados-Maiores sobre a necessidade de se proceder ao estudo da *Special Warfare* e de lhe difundir as conclusões nas Forças Armadas.

Em particular, todos os exercícios e manobras do Exército Americano devem comportar uma fase relativa à "Guerra Subversiva", e a instrução do conjunto das Unidades do Exército prevê o estudo dos problemas de Guerra, de Guerrilha e de Contra guerrilha.

Graças à ação das *Special Forces*, o Exército Americano e o Governo dos Estados Unidos pensam poder se opor, com eficiência, aos conluios subversivos e extinguir os "incêndios de matagal" (os "*Brush Fires*" evocados pelo General Maxwell Taylor em seu livro "*The Uncertain Trompet*"), no mundo inteiro.

No momento (1964), pode-se fazer o seguinte balanço:

— Na América Latina, sucessos reais, embora parciais, foram registrados, tanto no domínio da Contra guerrilha, como no plano de ajuda técnica; naturalmente, a aparição das "*Special Forces*", em certos países, permite acusar os Estados Unidos de ingerência nos negócios internos. Também, os elementos de "*Special Forces*" freqüentemente são transformados em "Missões Técnicas Militares".

— No Vietnam, as "*Special Actions Forces*" intervieram diretamente junto a certas minorias (Montagnard Meos, por exemplo), com resultados aceitáveis. Elas asseguraram, por outro lado, a formação e a instrução

de 2 Grupos Vietnamitas de *Special Forces*. Conhece-se a ação desses Grupos, no momento do golpe de Estado contra o Presidente Diem. Eles foram, depois disso, completamente reestruturados.

Na África, não parece que tenha havido, até agora, intervenção das *Special Forces*. Estudo são efetuados pelas Missões Militares Americanas que aí se encantram, tendo em vista o desdobramento eventual de unidades desse tipo no Contingente Africano.

De qualquer maneira, as *Special Actions Forces* constituem uma tentativa original de resolver o problema, sem solução, de resposta à ação subversiva. Elas formam um todo especialmente instruído e organizado para a *Special Warfare*, dispondo de seus próprios meios.

Os americanos orgulham-se muito de seus boinas verdes, que, em razão da importância e da dificuldade das missões que lhe são confiadas num mundo que parece estar votado às guerras encobertas (*Frinqe Wars*), têm tendência a se tornar uma espécie de Corpo à parte, colocando-se ao lado do Exército, da Força Aérea e da Marinha, Corpo de elite, cujos efetivos e responsabilidades aumentam incessantemente a quem resta realizar suas provas no terreno.

A experiência vietnamita pode dar-lhe esta ocasião.

COMPOSIÇÃO DOS DESTACAMENTOS DE *SPECIAL FORCES*

Destacamento A (Efetivo 12)

- 1 Capitão Chefe do Destacamento e 1 Tenente Adjunto
- 1 Ajudante e 1 Sargento-Chefe Operações e Informações
- 2 Sargentos-Chefes Especialistas Armamento Leve e Armamento Pesado
- 2 Sargentos-Chefes ou Sargentos Enfermeiros
- 2 Sargentos ou Cabos-Chefes Rádio
- 2 Sargentos ou Cabos-Chefes Demolição

Destacamento B (Efetivo 28)

- 1 Major Chefe de Destacamento e 1 Capitão (Adjunto)
- 2 Tenentes Pessoal e Suprimentos
- 2 Tenentes Operações e Informações
- 1 Ajudante-Chefe Ajudante de Destacamento
- 2 Ajudantes Operações e Informações
- 2 Sargentos-Chefes ou Sargentos Informações
- 1 Sargento Pessoal
- 1 Sargento-Chefe Especialista Armamento Pesado
- 1 Sargento-Chefe Enfermeiro
- 1 Sargento-Chefe, 3 Sargento ou Cabos-Chefes Demolição
- 5 Sargentos ou Cabos-Chefes Rádio

Destacamento C (Efetivo 24)

- 1 Tenente-Coronel Chefe de Destacamento e 1 Major (Adjunto)
- 2 Capitães Pessoal e Suprimento
- 2 Capitães Operações e Informações
- 1 Ajudante-Chefe Ajudante de Destacamento
- 2 Ajudantes Operações e Informações
- 2 Ajudantes Suprimentos
- 1 Sargento Pessoal
- 1 Sargento-Chefe Especialista Armamento Pesado
- 1 Sargento-Chefe Especialista Enfermeiro
- 1 Sargento-Chefe e 3 Sargentos Especialistas Demolição
- 5 Sargentos ou Cabos-Chefes Especialistas Rádio
- 1 Cabo Mecânico Rádio

N. R. — Sôbre o assunto a bibliografia norte-americana é vasta e em constante atualização em consonância com a experiência adquirida na guerra quente, morna ou fria em desenvolvimento nas várias áreas estratégicas do mundo. Vale aqui destacar os manuais de campanha do Exército dos Estados Unidos: FM 31-15, "Operations against irregular forces operations"; FM 31-22, "U. S. Army counterinsurgency forces"; forces operativos"; FM 31-22, "U. S. Army counterinsurgency forces"; FM 31-50, "Combat in fortified and built-up areas"; FM 31-73, "Advisor Handbook for counterinsurgency"; FM 33-5, "Psychological operations".

As revistas militares norte-americanas, como "Army", "Infantry", "Armor", "Army Digest", etc, traduzindo a importância atribuída pelo Exército daquele país a êsses tipos de operações, vêm dando grande primazia à publicação de trabalhos profissionais sôbre o assunto. São seus autores principalmente oficiais daquele Exército, com real "experiência de combate" nessas operações que hoje se desenrolam, de maneira acadêmica, onde haja instabilidade social e política decorrente da estagnação e do atraso, material e espiritual.

A Guerra Revolucionária leva o perigo comunista ao umbral de cada casa e a última frente se situa no espírito de cada cidadão!